

**VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT) – Comunicação de Líder,**

pela oposição: Obrigado, Presidente, Ver. Reginaldo Pujol; meus colegas vereadores, vereadoras, senhoras e senhores que nos assistem pela TVCâmara; quero agradecer ao Ver. Aldacir Oliboni que me cede a liderança da bancada de oposição. Venho hoje fazer uma fala entristecido, porque a cultura popular de Porto Alegre está entristecida. O que aconteceu no carnaval dos blocos de rua nesse final de semana é lamentável, é vergonhoso para a cidade de Porto

Alegre. Estou dizendo isso, porque a Comissão de Cultura, Educação, Esportes e da Juventude, presidida pelo Ver. Alvoni, fez quatro audiências com o Executivo municipal, para poder tratar antecipadamente do tema do carnaval, do carnaval dos blocos, do carnaval descentralizado na cidade de Porto Alegre. Então vejam, colegas vereadores e colegas vereadoras, foi acordado que até às 21h os blocos desfilariam, e isso aconteceu; até às 21h os blocos desfilaram e as batucadas, vamos chamar assim, as suas baterias se recolheram, mas a juventude, a população ficou na rua. Às 21h, entra o batalhão de choque jogando gás lacrimogêneo em todas as pessoas que ali estavam, em todas as famílias que ali estavam, a minha família ali estava, estava a juventude se divertindo. Eu não quero aqui pregar uma fala moralista. É óbvio, Ver. Professor Wambert, que, no meio desses, tem baderneiros, tem alguns que se drogam, mas a segurança, o Estado tem que organizar para que possa haver um equilíbrio entre os moradores e uma festa popular. Todos os que estão aqui nos assistindo assistiram pela televisão as capitais brasileiras realizando essa festa. A única capital brasileira que entrou divulgando a sua festa nas páginas policiais foi Porto Alegre! Isso é inconcebível, quando a maior festa popular do mundo, o prefeito Marchezan, o Secretário de Segurança do Município, assim como a estrutura, não organizam isso previamente, para que haja um equilíbrio e para que nós possamos recepcionar a juventude, recepcionar as famílias, recepcionar os turistas. Nós, aqui criminalizamos a cultura popular do carnaval. Isso não pode mais acontecer, e eu falo aos colegas vereadores e vereadoras porque ainda o carnaval em Porto Alegre, por falta de política pública, não acontece na sua data prevista; o carnaval, lá no Porto Seco, que está sendo um carnaval seco, porque o Município, a estrutura pública, se retirou – e aqui eu cumprimento o Aldo e o Helinho, que estão aqui, do Estado Maior da Restinga, fazendo o maior esforço junto com as demais escolas de samba para apresentar à cidade

de Porto Alegre uma festa. Bom, mas a maior festa popular do mundo, Porto Alegre diz que não existe, diz que não vale, por quê? Porque é a cultura do excluído, porque é a cultura da periferia, porque é aquela cultura que... carnaval não são só três ou quatro dias, ele trabalha o ano todo suas comunidades, eles têm temas, temas de inclusão social, os blocos realizam oficinas, as escolas de samba realizam oficinas, seja de passistas, seja de músicos, seja de escultores, seja de aramistas, seja de costureiras, seja de serralheiros, seja de... enfim das múltiplas profissões que existem. Portanto, Sr. Presidente, eu venho aqui... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Eu quero falar, sim, em nome do Legislativo municipal, Ver. Cassiá Carpes, que nós temos a obrigação de ajudar a construir o equilíbrio na cidade de Porto Alegre, nós temos a obrigação de abrir os olhos do prefeito e dizer que se gastaram 35 milhões em comunicação nos últimos dias. Os colegas vereadores e vereadoras fizeram algumas emendas para auxiliar o carnaval da cidade; essas emendas, até o momento, não foram liberadas. Vamos liberar quando? Depois que passar o carnaval? Ou, Ver. Wambert, depois que passar a Festa dos Navegantes, como foi a sua emenda? Não vale, tem que liberar para as atividades que nós construímos na política.

Portanto, Sr. Presidente, eu volto a dizer que o carnaval é a maior festa popular do mundo, e nós temos que respeitar a nossa juventude e respeitar a cultura popular. Um grande abraço.

(Texto sem revisão final.)